



O renascimento de São Luiz do Paraitinga¹

Felipe de Carvalho Guerra CORRÊA²

Robson Bastos da SILVA³

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

RESUMO

São Luiz do Paraitinga é uma cidade histórica do interior de São Paulo que foi atingida por uma enchente no início de 2010. Grande parte do patrimônio histórico tombado por órgãos estaduais e nacionais foi prejudicada, e praticamente toda a população foi afetada direta ou indiretamente. O projeto conta a história de São Luiz do Paraitinga em três momentos: os séculos passados desde o povoamento do município até o início do século XXI, os primeiros dias de 2010, antes, durante e após a enchente que assolou o município e os primeiros meses da reconstrução da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: enchente; história; reconstrução; São Luiz do Paraitinga; tragédia.

INTRODUÇÃO

O município de São Luiz do Paraitinga, até o início de 2010, era conhecido nacionalmente por suas tradições carnavalescas e pela festa do Divino Espírito Santo, que ocorriam em meio a uma cidade com diversas casas centenárias, que compunham o maior acervo de casas tombadas do estado de São Paulo.

Nos primeiros dias de 2010 uma forte enchente atingiu o município, alagando grande parte da cidade e desabrigando aproximadamente metade da população. Com a redução do nível da água os luizenses – e o resto do país, que acompanhava pela mídia o que se passava –, começaram a calcular os prejuízos da cidade.

Com relação a bens materiais, grande parte da população teve a casa condenada, além de ter perdido tudo o que tinha nas residências. Pensando no patrimônio histórico da cidade tombada, quase todas as propriedades tombadas foram comprometidas ou destruídas, dentre elas a igreja de São Luiz do Tolosa, e a Capela das Mercês, que ficaram em ruínas. A história da cidade, que já era difícil de encontrar, correu risco maior ainda de se perder.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo – Noticiário, Reportagem, Entrevista.

² Autor do trabalho, formado em Jornalismo no ano de 2010, email: felipecgc@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo email: robsonbast@gmail.com.



As ações para suporte ao município foram imediatas de todos os lados, sejam ações governamentais ou de voluntários espalhados pelo país. Dentro da cidade, os moradores fazem o possível para restabelecerem suas vidas sabendo que, por mais que haja intervenção dos Poderes do país, a caminhada para a normalização da vida na cidade será longa e lenta.

2 OBJETIVO

Relatar a história de São Luiz do Paraitinga, detalhando o momento da tragédia e acompanhando as ações tomadas para a reconstrução da cidade durante nove meses, analisando o que foi feito de diversos lados, como pelo Governo, instituições variadas, voluntários, pelos próprios luizenses e todos que participam do trabalho no município. Além das ações, o efeito de algumas delas também ganhou destaque, tendo em vista a intenção de mostrar como os próprios luizenses viram as mudanças em sua cidade.

3 JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido, a princípio, pelo fato de o autor ter morado na cidade que passou pela tragédia. A rara possibilidade de acompanhar o dia-a-dia das ações tomadas para a reconstrução de um município que passou por uma tragédia e recebeu a atenção e solidariedade de muitos, além da relevância de saber pelo que os afetados passaram desde o início de janeiro, também motivaram a escolha.

Registrar as ações do poder público, dos que solidarizam com o município e com os moradores, dando atenção também ao cotidiano dos luizenses, permitirá ao leitor compreender o que se perdeu materialmente e emocionalmente, e o que se ganhou com cada dia de trabalho para a reconstrução do município.

O tema foi escolhido para tornar a história da cidade mais acessível a interessados e pela rara oportunidade de se acompanhar as primeiras etapas do longo processo da reconstrução de um município atingido por uma catástrofe, cuja economia baseada no turismo foi severamente abalada.

O formato do trabalho foi escolhido pela possibilidade de elaborar os textos detalhadamente, e ainda poder apresentar imagens que ajudem a contextualizar as cenas, como afirma LIMA:

“O livro-reportagem é um veículo de comunicação jornalística bastante conhecido nos meios editoriais do mundo ocidental. Desempenha um papel específico, de prestar informação ampliada sobre fatos, situações e ideias de relevância social [...] O livro-reportagem cumpre um relevante papel, preenchendo vazios deixados pelo jornal, pela revista, pelas emissoras de rádio, pelos noticiários da televisão. Mais do que isso, avança para o aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade paraticada pelos canis cotidianos da informação jornalística” (2004: 15-16).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As pautas do trabalho foram definidas conforme os meses passavam, tendo em vista que o livro foi escrito acompanhando as ações realizadas durante a maior parte do ano. Para conhecer um pouco mais os principais assuntos abordados, e para ajudar a contextualizar cada parte do livro relacionada à tragédia, foi fundamental fazer um arquivo de notícias publicadas em diversos meios – principalmente a internet. Por outro lado, o intenso contato com os moradores da cidade e a participação em um projeto editorial criado após a enchente também teve importância para definir pautas que, por mais que não atraíssem a atenção de veículos nacionais, eram relevantes para ganhar um espaço no trabalho. Quanto à primeira parte do livro, relacionada à história, a principal fonte de informações é documental, e foi disponibilizada por historiadores e leigos com documentos relevantes.

Apesar do uso de informações provindas da mídia, a principal fonte de obtenção de informações foi o conhecimento e testemunho dos moradores do município. Aproximadamente 50 pessoas foram entrevistadas pessoalmente, desde moradores de áreas urbanas e rurais que tiveram algum prejuízo até membros do Poder Público. As pautas, além de conter perguntas básicas dependendo da situação da pessoa, continha outras relacionadas ao local em que morava, a situação familiar, as expectativas segundo essa realidade, e, conforme os meses passavam, como as ações realizadas na cidade afetavam a fonte.

A apuração do trabalho, no geral, não teve maiores dificuldades. A maioria das fontes reside em São Luiz do Paraitinga e é acessível, sendo fácil contatar várias pessoas em apenas um dia de entrevistas. Fontes de outros lugares puderam ser ouvidas durante visitas à cidade, principalmente em audiências públicas.

Graças à facilidade de ir à cidade, registros fotográficos foram realizados durante todo o ano, a fim de garantir imagens relevantes e a documentação fotográfica das mudanças da



cidade. Mesmo assim, foram utilizadas imagens capturadas por duas outras pessoas, principalmente no tocante à enchente.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Título: O título “O renascimento de São Luiz do Paraitinga” foi escolhido principalmente pela simbologia proposital existente na terceira parte do livro – o acompanhamento de nove meses da reconstrução da cidade –, que simbolizariam o nascimento de uma criança e, mais especialmente nesse caso, o renascimento de uma cidade.

Capa: a foto de capa foi tirada nas ruínas de uma residência do bairro Várzea dos Passarinhos, provavelmente o mais afetado pela enchente. A mensagem contida na fotografia é subjetiva, e não foi tirada com o intento de representar o trabalho. A decisão de torná-la capa veio após comentários espontâneos de diversos colegas, que afirmaram sentir uma forte mensagem naquele registro – um espaço no qual se situava a janela da casa, de onde se pode ver o rio, que destruiu parte da cidade, passando.

O livro foi dividido em 11 capítulos, apesar de ser dividido em três partes:

A história: A primeira parte do livro serve como uma introdução para explicar o que é São Luiz do Paraitinga. Há relatos a partir de relatos do século XVII, quando os bandeirantes começaram a explorar a região e o território onde hoje está a cidade era lar de tribos indígenas. Fala-se da exploração do território, da fundação da cidade, da presença de indústrias em uma cidade onde atualmente elas são proibidas, mas também fala-se de assuntos com abrangência maior, como a Revolução Constitucionalista de 1932, que teve também uma passagem pela cidade. Essa parte do livro, que contém relatos de costumes seculares, encerra com assuntos atuais limitados até antes da enchente;

A enchente: A segunda parte do livro contém uma grande quantidade de relatos testemunhais de moradores da cidade, indo além de informações técnicas. A introdução desse trecho trata do mês de dezembro de 2009, quando o nível de chuva na região do Vale do Paraíba estava acima do normal. Os registros dessa parte não se limitam ao momento da enchente, quando moradores foram, certas vezes, resgatados em situações emergenciais, e sim a aproximadamente uma semana de ações, tanto físicas quanto espirituais – como a primeira missa realizada após a tragédia. Apesar disso, algumas informações contém prazos maiores para contextualizar melhor o efeito dos acontecimentos.



A reconstrução: Esse nome, na verdade, não é oficial. A terceira parte do livro é dividida em nove capítulos, cada qual com o nome de um mês – de Janeiro a Setembro. Nessa parte é que mais foram aproveitadas matérias publicadas em diversos veículos, além das informações obtidas por fontes pessoais. Ela é mais extensa, apesar da cobertura ser um tanto quanto superficial em parte dos assuntos – apenas os principais acontecimentos ganharam uma maior atenção. Nela relatou-se a execução de diversas ações para a reconstrução da cidade, tanto no sentido material – como ações para reconstruir residências – quanto cultural – eventos como o carnaval e a Festa do Divino Espírito Santo – e pessoal – a maneira como as pessoas lidaram com a nova cidade –, além dos efeitos trazidos por cada decisão e como os munícipes viram algumas dessas mudanças.

Fotografias: a maior parte das fotografias foi inserida no trabalho em preto & branco, com um intento principal: a mensagem que tais cores colaboram para passar – geralmente uma mensagem sem felicidade, em um tom de melancolia. Olhando cada uma das imagens nas quais foram utilizadas apenas essas cores, vê-se que uma gama maior de cores poderia interferir na mensagem desejada, visto que todas elas remetem a um momento difícil.

Por outro lado, há fotos coloridas em duas partes do livro: no trecho em que mostra-se pinturas de crianças em tapumes ao redor das obras da Igreja Matriz, e na parte destinada especialmente à festa do Divino Espírito Santo. Em ambas as situações as cores são fundamentais para ressaltar que, apesar dos momentos difíceis pelos quais o município passou, desde cedo os munícipes garantiram que ele começaria logo a se reerguer.

Projeto gráfico: O formato do livro, retangular – 22x18cm –, dá um sentido mais documental ao trabalho – por não ser pequeno, dá-se a entender que ele contém um grau considerável de informações. O papel escolhido foi o couché fosco, por permitir boa leitura e boa qualidade das imagens. A combinação de fontes do trabalho foi fácil: *Times New Roman*, fonte básica das versões antigas do *Microsoft Word*, e *Calibri*, fonte básica da última versão do programa. A ideia foi misturar fontes serifadas e não serifadas, misturando o estilo clássico e novo de fontes. A primeira fonte foi utilizada nos textos, permitindo uma leitura mais agradável. A segunda foi utilizada em títulos. Para o título na capa, foi utilizada a fonte *Gothic Std*, que se adequou bem aos trechos nos quais as palavras foram inseridas.

6 CONSIDERAÇÕES

A intenção desse livro-reportagem é garantir que os interessados tenham acesso a uma larga escala de informações, de assuntos variados, mas sempre sobre São Luiz do Paraitinga. Sem deixar a realidade escapar, qualquer leitor poderá perceber, graças ao



aprofundamento possível em um livro-reportagem, que os nove meses de reconstrução da cidade foram apenas o início de uma longa etapa pela qual a cidade e os seus moradores passarão. Nem todos os momentos serão felizes, inclusive no tocante a atritos entre o Poder Público e a população, como relatado no livro.

A experiência adquirida durante a produção desse trabalho é incomensurável por várias razões. Uma delas é o grau de responsabilidade exigido para a produção do trabalho, e o profissionalismo com que você deve lidar com as pessoas ao seu redor no decorrer do ano. Outra, mais valiosa ainda, é como cada testemunha da tragédia se dispôs a abrir o coração para relatar o que viu, detalhando as situações – muitas vezes desagradáveis – pelas quais passou. Elas foram capazes de ensinar o valor das pessoas, que, no fundo, é pelo que cada jornalista deve zelar. Se não for relevante às pessoas, não é jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, E. P. **Páginas Ampliadas:** o livro-reportagem como extensão da literatura e do jornalismo. Campinas, SP: Manole, 2004.